

# Ainda Sobre Elefantes

RUBEM BRAGA

O PRINCIPAL defeito do elefante é, como eu ia dizendo, o de certos políticos brasileiros: é um bicho interessante, mas come demais. Gosta de capim novo, de brotos e frutas silvestres, mas gosta principalmente de cana-de-açúcar, manga, banana, tudo que é plantação do homem, e devora uma roça inteira em uma noite. Passa 16 horas por dia comendo. Tem um apetite latifundiário, incompatível com qualquer tipo de reforma agrária. Para o Nordeste não serve.

Mas para a Amazônia — me perguntava um amigo português em Quênia —, vocês têm lá tanto espaço, por que não importam elefantes? O governo aqui está cobrando 75 libras pela licença para matar um elefante, se o sujeito quiser matar um segundo, este lhe custará 100 libras. E só se pode matar macho, e em certos lugares em que o número deles cresceu demais para incomodar a lavoura; mas a renda maior do turismo está nas divisas trazidas pelas pessoas que vêm visitar os parques nacionais, só para ver e fotografar elefantes e outros bichos em liberdade. Calcula-se que só em Uganda existem hoje uns 11 mil elefantes, no Congo haverá uns 100 mil. Hoje os governos não somente protegem o elefante, como também impedem que ele, sob essa proteção, se propague demasiado, invadindo as terras de lavoura. E veja aí nessas lojas quanta coisa de marfim se faz, que bonitas botinas de pele de orelha de elefante, bolsas de elefante; note que ainda se come muito elefante, carne seca de elefante é muito boa, acho que daria certo em feijoada.

Assim me falou o amigo português, mas confesso que hesito em propor a criação do elefante na Amazônia. Podíamos limitá-la a Marajó, como os búfalos, mas o diabo é que elefante nada melhor do que qualquer outro bicho de terra firme, não é à toa que ele é parente do peixe-boi — e também gosta muito de migrar, às vezes sem motivo aparente, em poucos anos andaria pelo Acre. É verdade que dá leite (elefantinho só desmama depois de dois anos) e até que neste ponto a elefanta é bem mais elegante que a vaca, pois as mamas ficam entre os membros dianteiros, como acontece com as mais distintas damas de nossa sociedade. Por falar nisso...

Não, o melhor é não falar nisso; não ficaria bem; esta crônica fica sendo exclusiva sobre elefantes para encerrar o assunto — embora, na verdade, eu ainda tivesse muita coisa a dizer a respeito. Até outro dia.

M 524  
Radio 9. 6. 62

M 559

M 560

M 561

FLUMINENSE  
Outubro, 1977

29/6/64

299